

entre a rosa e a hipocrética

Jurandir Barbosa

[ana vitória]

todo poema morre
quando a alma é vazia.
toda alma morre
quando não há poesia.

_____ amor
_____ nosso poema tão curto
_____ pode ser imortal
_____ basta duas coisas
_____ eu nunca esquecer de você
_____ você nunca esquecer de eu.

o rock
que rola
na vitrola
não é nenhuma anunciação
de um adeus vou me embora.
chora não
volto pro cerrado, roer pequí/cantar viola
no meu peito teu calor
nos meus olhos o seu retrato.

[moça]

ZERAR ESSE PLACAR
RECOMEÇAR O KAOS.

[anderson frase]

fantasma existe e é fato
xuxa nua é como a puta da rua
o divino não adicionou confetes no meu saco escrotal
o que vendo aqui
vc encontra no mercado
abobrinha
um detalhe:
a do mercado não explode.

[falcão s. r]

um dia
escrevi um poema de amor pra zifina,
não sei quem gostou menos...
se eu ou ela.

HIPOCRETICAS COTIDIANAS

HIPOCRÉTICA 15

17 h 16 minutos
algo aconteceu
mudo o 2º piso
Cristo desceu?
não!
tem trama no ar
maquinação no banheiro
e inferno
para quando a noite chegar.

HIPOCRÉTICA 16

o palhaço perguntou;
hoje vai ter inferno?
respondeu os querubins em alerta;
vai ter sim senhor!

HIPOCRÉTICA 17

quando a casa cai
gardenal é fachada de boca de fumo.

HIPOCRÉTICA 14

sem dom/talento
ela inventa seu carnaval/vendaval
show todo dia
o que acontece no 2º piso?
aplausos não ecoam

olhos arregalados
é teatro?
não.
nem aquecimento vocal
um ensaio reensaio de um filme já encenado
mesmo sem dom/talento
sem seus espetáculos diários.
o que fará ela quando o figurante partir?
sobre o sofá
chora a alva rubra rosa.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/entre-a-rosa-e-a-hipocretica>